

INFORMATIVO CONJUNTURAL

agosto/2023



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Seapa/MG

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Manoela Oliveira

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/MG

Diretor-Presidente: Otávio Maia

Editoração e Coordenação do Informativo: Alceste Fernando Lima

Email: alceste.lima@emater.mg.gov.br

Tel:(31) 3349.8000

Sumário

Balança Comercial	03
Boi	06
Leite	19



Balança Comercial

Manoela Teixeira de Oliveira

manoela.teixeira@agricultura.mg.gov.br

Tel: (31) 3915-8603 - Belo Horizonte/MG

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2023

As exportações do agronegócio de Minas Gerais somaram US\$ 8,2 bilhões no acumulado de janeiro a julho de 2023, recuo de 9,7% em relação ao mesmo período de 2022. O arrefecimento das vendas ocorreu, principalmente, em função do preço médio pago por tonelada de commodities, no mercado mundial, e que afetou a pauta agropecuária em 17,4%. Os produtos que registraram maior redução na negociação dos seus preços foram café, complexo soja, carnes e cereais. Em relação ao volume, foram embarcadas 9,1 milhões de toneladas, com aumento de 9,4%. O agronegócio representou 35,8% das exportações totais de Minas Gerais nos sete primeiros meses do ano. Os destinos dessas mercadorias foram diversos, com destaque para China (US\$ 2,9 bilhões), Estados Unidos (US\$ 677,3 milhões), Alemanha (US\$ 481,5 milhões), Itália (US\$ 330,4 milhões), Japão (US\$ 318,5 milhões) e outros 163 países (US\$ 3,5 bilhões).

Café: A principal commodity da pauta exportadora do agronegócio do estado contabilizou US\$ 2,9 bilhões e 12,8 milhões de sacas destinadas a 87 países, entre eles Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão. O segmento do café representou 36,0% de todas as vendas agropecuárias, e há uma expectativa positiva em relação à recuperação das atividades comerciais no segundo semestre deste ano.

Complexo soja: o volume embarcado da oleaginosa representou recorde com os embarques de 4,7 milhões de toneladas, o que gerou a receita de US\$ 2,6 bilhões. Mesmo com o cenário positivo, houve recuo de 2,5% com o valor das vendas. A soja em grãos e o farelo de soja apresentaram recuo de 2,2% e 13,3%, respectivamente. Por outro lado, o óleo de soja mostrou acréscimos de 21,4%. A China foi o principal importador do produto mineiro, com 50% das remessas ao exterior.

Complexo Sucroalcooleiro: O setor sucroenergético foi o que mais apresentou cenário de acréscimos nas vendas, entre os principais produtos exportados. Todo o complexo somou US\$ 826, 4 milhões e 1,8 milhão de toneladas. Por segmento, o açúcar obteve US\$ 749,4 milhões, o álcool US\$ 74 milhões e demais açúcares US\$ 2,2 milhões.

Carnes: as vendas do setor caíram devido a contração nas exportações de carne bovina (-33%). Uma das principais razões para a queda foi a diminuição das aquisições da China, que é a principal porta de entrada da proteína.

No caso da carne de frango, o cenário foi de mais estabilidade, com leve aumento de 1% nas vendas, que somaram US\$ 206 milhões. O destaque ficou para as carnes suínas, com registros de US\$ 25,9 milhões e quase 12 mil toneladas, crescimentos de 16% na receita e de 5% no volume.

Produtos florestais registraram US\$ 677,4 milhões, com aumento de 45% na comparação com a receita obtida anteriormente. A celulose foi o principal produto exportado do setor e vem apresentando um cenário de vendas crescente, impulsionadas, significativamente, pelas compras da China.

Fonte: Comex Stat/Mdic.



BOI

Nauto Martins
e-mail: nauto@emater.mg.gov.br
Fone: (031) 3349 8201 / Belo Horizonte – MG

Contribuição
José Alberto de Ávila Pires
Engenheiro Agrônomo (CREA-7410/D)
e-mail: xapeco1946@gmail.com
Celular/WhatsApp: (031) 9.9776-1675

Apresentação

É feita uma análise do comportamento do mercado do boi gordo, com informações sobre os preços da arroba do boi gordo, preços do bezerro de corte Nelore / Anelorado (cabeça e arroba), e preços da saca de 60 kg de milho grão.

São feitas análises das bases de troca do valor do boi gordo para abate em relação: ao valor do bezerro de corte Nelore comercial, e ao valor saca de 60 kg de milho.

Para os meses de agosto a dezembro de 2.023, no curto prazo, mostra a “tendência” (projeções) dos preços da arroba do boi gordo, tendo como base as cotações divulgadas pelo Mercado Futuro Boi (B3).

Apresenta informações sobre uma estimativa de análise econômica da engorda de bovinos em confinamento, através da avaliação RMCA (receita menos o custo dos alimentos).

Os dados e gráficos apresentados são publicados:

Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/>

Fonte: <https://www.farmnews.com.br/> Gordo

Novidades do Mercado

Segundo o Cepea, o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 (Estado de São Paulo) apresentou uma QUEDA de 9,3% na primeira quinzena de agosto. Considerando-se a série histórica do Cepea, trata-se da queda mais intensa para a primeira metade de um mês, desde dezembro de 2008, quando a QUEDA foi de significativos 9,64%.

Neste aspecto, a matéria do Farmnews informou, no dia 23 de agosto de 2.023: “o preço futuro do boi gordo para outubro de 2023 voltou a operar próximo da mínima, cotado a R\$202,5 por arroba e deve novamente testar um importante suporte, de R\$200,0 por arroba.

Arroba do Boi Gordo – R\$205,30

O Gráfico 1 mostra para o dia 23/08/23 a cotação de R\$205,30 e a evolução nos últimos 30 (trinta) dias do mercado físico/frigorífico, para os preços pagos pela arroba do boi gordo, segundo o Indicador Boi Gordo CEPEA (B3) no Estado de São Paulo, preços à vista e livre de CERSS (antigo Funrural). Com uma QUEDA de R\$257,00 para R\$205,30 por arroba – menos R\$51,70 (- 20%), nos últimos trinta dias, e o preço mais baixo para a arroba do boi gordo dos últimos dois anos.

Matéria do Portal DBO (23/08/23), destaca: puxadas pelo baixo escoamento de carne nas prateleiras, pelas escalas de abate confortáveis e pela ausência de parte das indústrias frigoríficas das compras, as cotações do boi gordo recuaram fortemente nesta quarta-feira (23/8), informam as consultorias que acompanham diariamente o setor pecuário brasileiro.

Pelos dados apurados pela Scot, no dia 23/08, nas praças de São Paulo, as cotações do “boi-China” (abatido com até 30 meses), do boi “comum” (destinado ao mercado interno) e da novilha gorda caíram R\$ 10, R\$ 5 e R\$ 4 por arroba, respectivamente, na comparação diária. Com isso, o boi “comum” está sendo negociado em R\$ 205 por arroba, a vaca em R\$ 195 e a novilha em R\$ 202. O “boi-China” está cotado em R\$ 210, com um ágio de R\$ 5 (+2,5%) sobre o animal destinado ao mercado interno. Cotações para preços bruto e a prazo, acrescenta a Scot.

Fonte: <https://portaldbo.com.br/cotacoes-da-arroba-caem-o-fundo-do-poco-parece-nao-ter-fim-diz-a-scot-consultoria/>

Gráfico 1- Evolução dos preços da arroba do boi gordo no Estado de São Paulo, nos últimos 30 (trinta) dias, e valor de R\$205,30 por arroba no dia 23/08/2023.



Segundo Cepea (17/08/2023), “o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 (estado de São Paulo) recuou 9,3% na primeira quinzena de agosto. Considerando-se a série histórica do Cepea, trata-se da queda mais intensa para uma primeira metade de mês desde dezembro de 2008, quando o recuo foi de significativos 9,64%.

Segundo pesquisadores do Cepea, naquele período, os valores do animal para abate eram pressionados pela forte retração de agentes de frigoríficos, que reduziram as compras de novos lotes no spot nacional, devido sobretudo à expressiva diminuição das exportações em novembro de 2008.

Já as fortes desvalorizações da arroba na primeira metade de agosto de 2023, estão atreladas à maior oferta de animais para abate e à – ainda – enfraquecida demanda interna pela carne. Ressalta-se que, diferentemente do observado em novembro/2008, as exportações da carne vêm apresentando bom desempenho nas últimas semana (de 2023).

Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/boi-cepea-recuo-do-indicador-na-1-quinzena-e-a-maior-para-o-periodo-desde-dez-08.aspx>

Observações sobre esta análise do mercado do boi gordo, feita Cepea/Boi, no dia 17/08/23.

1) Na primeira metade de mês de dezembro de 2008, quando o recuo/queda (da arroba) foi de 9,64%, era em uma época que, devido à ocorrência de chuvas favorecendo as boas condições das pastagens, permitia que o pecuarista fizesse uma “retenção de boi no pasto”, como objetivo de obter uma melhor negociação de venda.

2) Por outro lado, já as fortes desvalorizações da arroba na primeira metade de agosto de 2023, estão atreladas à maior oferta de animais para abate como um resultado da prática de engorda em confinamento durante os meses de agosto a novembro. E que, pelos custos no confinamento, “boi gordo confinado precisa ser vendido/abatido”. Economicamente, NÃO se deve “reter” boi gordo e já pronto para o abate, durante a prática da engorda de bovinos em confinamento.

3) Vale lembrar, sempre: “Engorda de bovinos em confinamento é garantia de oferta/estoque de carne bovina para os mercados interno e de exportação.” E como tal, deve ser “preservada”.

Mercado interno de carne bovina (atacado)

O mercado interno de atacado nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, apresentou os seguintes valores, em Real por quilo de carcaça casada:

21 julho 2023: boi R\$15,30 a R\$15,80; Vaca R\$14,30 a R\$14,80; Novilha R\$14,30 -

28 julho 2023: boi R\$15,80; vaca R\$14,30; Novilha R\$14,30. -

04 agosto 2023: boi R\$15,80/R\$16,30; Vaca R\$14,30/R\$14,80; Novilha R\$14,30. -

11 agosto 2023: boi R\$14,80/R\$15,30; Vaca R\$13,80; Novilha R\$14,30 -

23 agosto 2023: boi R\$14,50; Vaca R\$13,00; Novilha R\$14,00

Observação: no período de 21 de julho a 23 de agosto/23, os preços por quilo de carcaça casada apresentaram as seguintes variações: -

Boi: MÍNIMO R\$14,50 até o MÁXIMO de R\$16,30. Variação/queda de 11,0%.

- Vaca: MÍNIMO R\$13,00 até o MÁXIMO de R\$14,80. Variação/queda de 12,0%.

- Novilha: R\$14,00 até o máximo de R\$14,30. Variação/queda de 2,10%.

O preço da carne bovina no varejo segue como um dos fatores limitantes para a recuperação de preço do boi gordo, já que o frango, principal concorrente, segue com queda muito maior para o consumidor final.

Levantamento farmnews aponta: “a preço da carne bovina no varejo permanece caindo menos que o boi gordo e a carne bovina no atacado em 2023. Entre julho de 2022 e julho de 2023, enquanto o preço da carne bovina no varejo (iea) caiu 11,2%, o preço do boi gordo (cepea) acumulou queda de 22,7% no período.

fonte: <https://www.farmnews.com.br/mercado/preco-da-carne-bovina-no-varejo-e-oferta-elevada-pressionam-o-boi-gordo-em-2023/>

Com relação a carne de frango, a principal concorrente da carne bovina, Farmnews destaca: “no ano de 2023, o preço da carne bovina no varejo caiu 8,3% frente ao final de 2022, enquanto o frango caiu 25,2% e a carne suína subiu 1,6% no período.

Fonte: <https://www.farmnews.com.br/mercado/preco-da-carne-bovina-no-varejo-cai-muito-menos-que-o-maior-concorrente-em-2023/>

Exportações de carne bovina – BRASIL

Matéria do “Notícias Agrícolas” informa: no dia 21/08/2023, a Secretária de Comércio Exterior (Secex) divulgou que o preço médio da carne bovina fresca, refrigerada ou congelada na terceira semana de agosto/23 ficou em US\$ 4.513 mil por tonelada, na qual teve uma queda de 26,4% frente aos dados divulgados em agosto de 2022, em que os preços médios registraram o valor médio de US\$ 6.132 mil por tonelada.

O analista da Safras & Mercado, Fernando Henrique Iglesias, informou que o volume apresentou um bom desempenho, mas o que chama atenção são os preços médios praticados. “Os valores estão caindo e estamos falando de US\$ 4.513 mil por tonelada. Isso acaba contribuindo para a pressão baixista nas cotações da arroba bovina nas últimas semanas”, apontou ao Notícias Agrícolas.

A média diária exportada na terceira semana de agosto/23 ficou em 8,9 mil toneladas e teve um avanço de 0,8% frente ao observado no mês de agosto do ano anterior, que ficou em 8,83 mil toneladas. Já no comparativo semanal, a média diária apresentou um recuo de 3,26% frente à média que estava em 9,2 mil toneladas.

Fonte: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/boi/357548-preco-medio-da-carne-bovina-exportada-registra-recuo-de-26-4-na-terceira-semana-de-agosto-23.html>

Mercado Futuro Boi Gordo (B3)

Matéria do Farmnews informou, no dia 23/08/23: “o preço futuro do boi gordo para outubro de 2023 voltou a operar próximo da mínima, cotado a R\$202,5 por arroba, e deve novamente testar um importante suporte, de R\$200,0 por arroba.

A questão é que embora o cenário atual não ajuda a projetar preços mais altos para o final do ano, ainda que sem exagero, apostar em novas quedas, com valores mais baixos de R\$200,0 por arroba, também pode parecer arriscado. Esse contexto de indefinição fortalece a disputa entre comprados e vendidos e o aumento da volatilidade dos preços no mercado futuro do boi gordo. Mas, claro, mercado é mercado e nunca devemos duvidar de sua força.

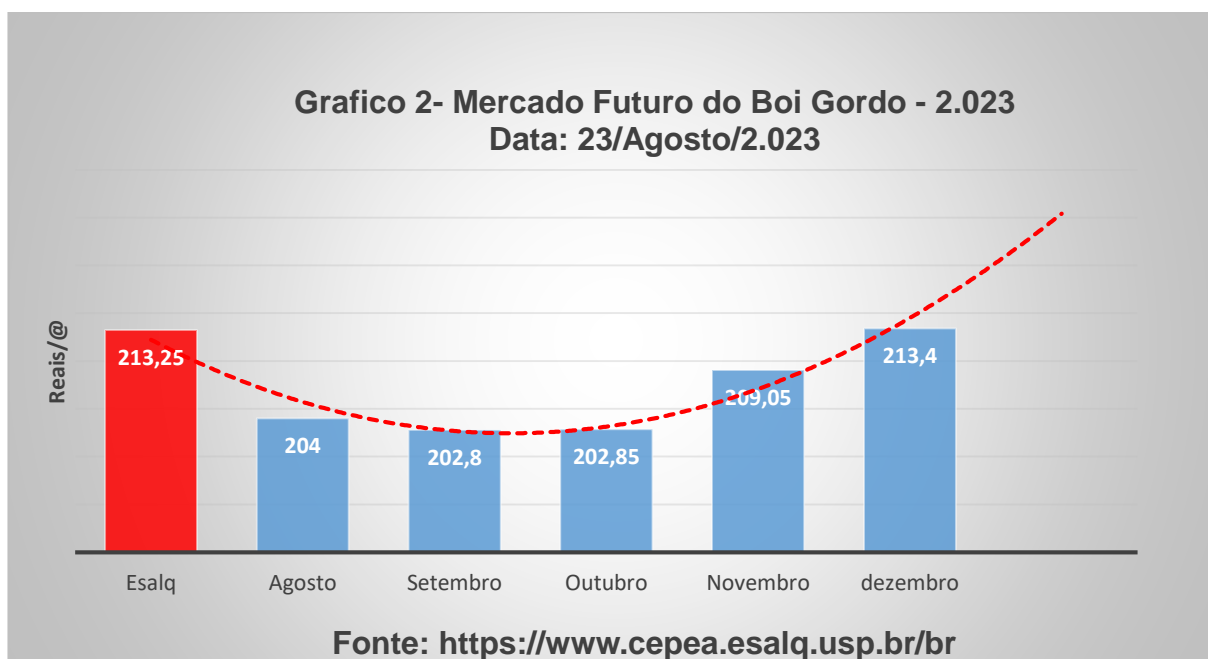
Para o Farmnews, antes de movimentos especulativos o mercado futuro é um importante indicador de expectativas, e essa reversão de tendência, para alta, vai depender de um sinal do mercado físico de que as coisas vão se estabilizar, ou seja, uma menor oferta e um consumo doméstico mais forte. A exportação tem ajudado e o problema é o preço da carne bovina brasileira no mercado internacional”, aponta Farmnews. Fonte: <https://www.farmnews.com.br/mercado/preco-futuro-do-boi-gordo-volta-a-minima-e-deve-testar-r200-por-arroba/>

Para o dia 23 de agosto de 2023, o Mercado Futuro Boi Gordo (B3) apresentou as seguintes cotações da arroba do boi gordo no Estado de São Paulo, preços livres de CERSS (antigo Funrural), e a vista: ANO 2023: agosto R\$204,00; setembro R\$202,80; outubro R\$202,85; novembro R\$209,05 e dezembro R\$213,40.

Já o valor do Indicador Boi Gordo CEPEA (B3), ESALQ, para o Estado de São Paulo, no mercado físico/frigorífico, fechou em R\$213,25 por arroba, para a média dos últimos cinco dias deste Indicador. Ver Gráfico 2.

Os números e o Gráfico 2, mostraram para o dia 23 de agosto de 2023:

- As “previsões” do Mercado Futuro Boi Gordo (B3), no curto prazo de agosto a dezembro/23 (colunas em azul), estão com os preços entre R\$203 e R\$213 por arroba, e ABAIXO do valor de R\$213,25 para a média dos últimos cinco dias do Indicador Boi Gordo CEPEA (B3), ESALQ, para o Estado de São Paulo no mercado físico/frigorífico– coluna em vermelho.



ATENÇÃO: Um ponto importante é sempre destacar e ficar atento de que, os preços da arroba do boi gordo no último dia útil do mês de negociações do Mercado Futuro do Boi Gordo (B3) – colunas em azul, estão “direcionados e alinhados (colados)”, e serão iguais, aos preços que são praticados no mercado físico (preços

pagos pelos frigoríficos) – coluna em vermelho. Preços esses que tem como referência (orientação) a média dos últimos cinco Indicadores Boi Gordo (B3) do mês no Estado de São Paulo, cotações para preços livres de CERSS (antigo Funrural), e à vista - CEPEA / ESALQ (coluna vermelha). Esta é a norma/regra de funcionamento do Mercado Futuro do Boi Gordo (B3). Daí a importância (credibilidade) do Indicador Boi Gordo (B3) para o Estado de São Paulo.

Cotação do bezerro de corte Nelore Comercial – R\$1.982,00 por bezerro.

No dia 23 de agosto de 2023, o Gráfico 3 mostra o preço de R\$1.982, e a evolução dos preços nos últimos 30 dias, para um bezerro de corte Nelore comercial “de desmana”, idade 08 a 12 meses – é o chamado Indicador Bezerro Cepea (Mato Grosso do Sul).

Preços entre R\$2.100 e R\$2.200 vinham se mantendo últimos 30 dias. Com a queda recente dos preços da arroba do boi gordo, o mercado também mostrou queda recente dos preços do chamado Indicador Bezerro Cepea (Mato Grosso do Sul). Confira no Gráfico 3.

Com base nestas informações do Cepea (23/08/2023), para o Indicador do bezerro de corte Nelore (Mato Grosso do Sul) com 210 kg de peso vivo e valor de R\$1.982 por bezerro, significam médias de R\$9,40 por kg peso vivo (R\$1.982, dividido por 210 kg de peso vivo), e de R\$282 por arroba de bezerro (R\$9,40 vezes 30).

NOTA: Entre janeiro de 2021 e a parcial de março de 2023 o peso médio deste Indicador Bezerro variou de 198,7kg e 210,5 kg, neste período. (Fonte: CEPEA/Farmnews).

GRÁFICO 3- Evolução dos preços do Indicador Bezerro Cepea, no Estado do Mato Grosso de Sul, nos últimos 30 (trinta), e até 23/08/23.



A seguir, três cálculos da relação de troca (2) e/ou ágio (1) no dia 23/08/23, para o Indicador Boi Gordo (B3) - São Paulo, boi de 16,5 arrobas e valor de R\$205 por arroba, e os preços do bezerro de corte Nelore comercial (Indicador Bezerro Cepea, Mato Grosso do Sul) – R\$1.982 por cabeça, R\$9,40 por kg de peso vivo, e R\$282 a arroba. IMPORTANTE: essas relações de troca têm se mantido “estáveis”, mesmo com as quedas da arroba do boi gordo e do Indicador Bezerro.

1º) Relação de troca de 1,71 de bezerras de corte Nelore comercial por 1 boi gordo de 16,5 arrobas – 16,5 multiplicado por R\$205 igual a R\$3.382,50 dividido por R\$1.982.

E uma relação de troca de bezerras de 2,07 por 1 boi gordo de 20,0 arrobas (20 arrobas multiplicado por R\$205 = R\$4.100, dividido por R\$1.982)

O Informativo Farmnews apresenta dados da relação de troca de bezerro com um boi gordo de 16,5 arrobas. Na parcial de maio de 2023 (1,96) frente ao mesmo período de 2022 (1,98). Ao longo da série iniciada em 2013, a troca de bezerras por boi gordo de 20 arrobas para um mês de maio oscilou entre a máxima de 2,50 em 2013, a mínima de 1,99 em 2021, e o valor médio do período foi de 2,34 bezerras por boi gordo de 20 arrobas. Fonte: <https://www.farmnews.com.br/indicadores/troca-de-bezerras-por-boigordo-nos-meses-de-maio-dados-de-2014-a-2023/>

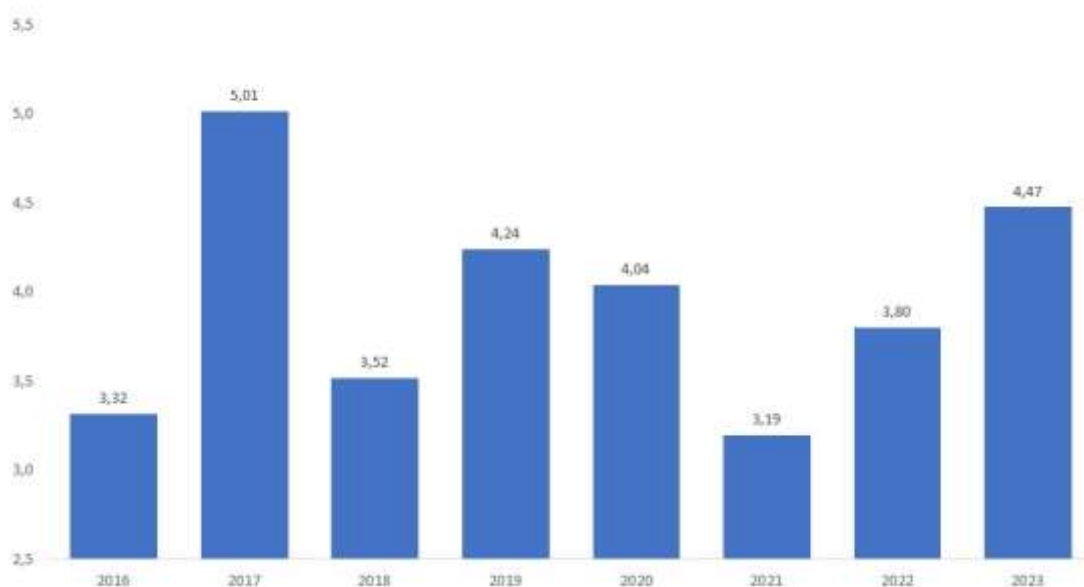
2º) Ágio de 37,56 do preço da arroba do bezerro de corte Nelore comercial, em relação ao preço da arroba do boi gordo de 16,5 arrobas (R\$282, dividido por R\$205,).

O Informativo Farmnews apresenta dados do ágio do preço da arroba do bezerro (Cepea, Mato Grosso do Sul) em relação ao preço da arroba do boi gordo (Cepea São Paulo) nos meses de junho, de 2014 a parcial de 2023, até o dia 21. Ao longo da série, de 10 anos, o ágio da arroba do bezerro em relação ao boi gordo, nos meses de junho, foi em média de 27,1%, oscilando entre a máxima de 41,4% em 2015 e a mínima de 12,3% em 2022. Fonte: <https://www.farmnews.com.br/mercado/agio-do-bezerro-alcanca-em-junho-o-maior-valor-desde-dezembro-de-2021/>

3º) 9,67 arrobas de boi gordo de São Paulo (Cepea), para a compra de um bezerro de corte Nelore comercial “desmama” em Mato Grosso do Sul (R\$1.982, dividido por R\$205,).

O Informativo Farmnews mostra a quantidade necessária de arrobas de boi gordo para a compra de um bezerro, destacando que ao longo da série iniciada em 2020, oscilou entre a mínima de 8,06 em junho de 2022, e a máxima de 10,27 em outubro de 2021. Fonte: <https://www.farmnews.com.br/indicadores/arrobas-de-boi-gordo-por-bezerro-no-maior-valor-desde-o-final-de-2021/>

Sacas de milho (Cepea) por arroba de boi gordo (Cepea), nos meses de agosto, de 2016 a parcial de 2023



O milho é o principal componente da alimentação de bovinos na engorda em confinamento, seja na forma de silagem de milho ou na forma de milho grão usado na composição de ração concentrada. Excluído o valor dos bois confinados, a alimentação representa de 80 até 90% do custo operacional de um confinamento. Assim, alterações dos preços do milho tem impacto direto na engorda de bovinos em confinamento.

A seguir, situação do mercado do milho no dia 23/08/2023 segundo analistas especializados.

Matéria do “Notícias Agrícolas” (23/08/2023) informa sobre o mercado do milho grão (saca de 60 kg). Apesar de altas de mais de 2% nos futuros do milho negociados na Bolsa de Chicago, os preços do cereal fecharam o pregão do dia 23/09/23 em baixa na B3 – Mercado Futuro (Brasil), perdendo até 0,6% entre as posições mais negociadas. O setembro concluiu os negócios com R\$ 53,53 por saca, enquanto o novembro foi a R\$ 57,25. O mercado operou durante todo o dia em campo negativo, sentindo a pressão dos fundamentos no Brasil, bem como a baixa intensa do dólar frente ao real - hoje de 1,7%, levando a moeda brasileira de volta aos R\$ 4,86.

O analista de mercado da Germinar Corretora, Roberto Carlos Rafael, explica que, apesar do Brasil viver o pico da colheita de sua segunda safra, o mercado do cereal está “lateralizado” (estável). "O mercado segue de lado em plena safrinha de milho - com cerca de 80% já colhido - em um período em que se esperava uma oferta muito grande, mas o produtor está conseguindo fazer suas estratégias, seus direcionamentos (...). Então, percebemos que mesmo em um momento de pico de colheita, os mercados seguiram, de uma certa forma, sem grandes volumes de oferta. O mercado interno tem buscado produto, está conseguindo comprar suas demandas pontuais, mas sem nada a mais que pudesse ajudar os preços", explica Rafael.

Mais do que isso, ele lembra ainda que "temos muito milho, mas o disponível comercial, com intenção de venda, por enquanto, tem sido só suficiente para o mercado se abastecer".

Este comportamento mais reticente por parte dos vendedores, também como explica o analista, se dá com a necessidade que os produtores brasileiros têm de conhecer efetivamente as reais produtividades que começarão a sair das lavouras norte-americanas e em como estes números deverão interferir não só nas cotações do grão em Chicago, mas também na competitividade do milho do Brasil.

"Daqui a pouco a gente começa a receber o rush da safra americana - que começa na segunda semana de setembro e se estende até começo de novembro, com o pico no final de setembro e começo de outubro - e nesta reticência em vender o produtor brasileiro pode estar perdendo a oportunidade de esvaziar seus estoques, o que é necessário para o Brasil, ao meu ver, porque isso pode trazer grandes preocupações para o início da próxima safra (...) Tirando esta questão climática nos EUA - que começa a perder força - o produtor (do Brasil) fica no câmbio e isso é difícil prever", afirma o analista e diretor da Germinar. O que poderia dar algum gás mais forte para uma recuperação das cotações no mercado seria alguma novidade na demanda, em especial do setor energético, ainda de acordo com o especialista.

Fonte:<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/milho/357813-milho-sobe-mais-de-2-em-chicago-nesta-4-mas-no-br-dolar-pesa-e-b-3-encerra-no-vermelho.html>

DESTAQUES PARA A ENGORDA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO, DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE/2023

Diante da instabilidade e volatilidade do mercado do boi gordo para abate, o uso da engorda de bovinos em confinamento precisa ter, SEMPRE, uma “garantia” de compra dos animais confinados e que já estarão no ponto ideal de abate. Nos últimos dois anos – 2021 e 2022, a venda para abate de bois gordos confinados, durante o segundo semestre, teve sérios problemas com QUEDA dos preços pagos pela arroba do boi gordo, e até mesmo com a FALTA de compradores, ou seja, com uma baixa liquidez. FATO este que “parece” repetir AGORA durante o segundo semestre de 2023

Nestes dois últimos anos (2021 e 2022), e agora em 2023, o mercado do boi gordo mostrou que os pecuaristas confinadores precisam ter uma relação de trabalho (parceria comercial) com o seu frigorífico/abatedouro/açougueiro, com uma comunicação clara de negociação/venda, antes de se “aventurar” na produção de carne bovina em confinamento.

Um outro importante para o pecuarista confinador, se refere ao CUSTO DE PRODUÇÃO. Confira no “INFORMATIVO MENSAL DO ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS CONFINADOS (ICBC) da FMVZ/USP”. Um trabalho realizado pela equipe do LAE –Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal – da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), e disponível site (<https://www.lae-fmvz-usp.com/>).

O propósito deste material da FMVZ/USP é permitir, a partir da divulgação de um informativo mensal, o acompanhamento da evolução dos custos de produção de bovinos confinados. E, além disso, deixar

disponível o método de cálculo de custo desenvolvido em uma planilha eletrônica para comparação da eficiência técnica e econômica entre as produções.

A EMATER/MG divulga no seu site, uma estimativa de análise da engorda de bovinos em confinamento, com a avaliação RMCA (receita menos o custo dos alimentos), indicador que mostra de maneira muito clara a relação entre produção total e o custo da alimentação, e quanto sobra depois de pagar o maior custo de produção – a alimentação dos bovinos confinados.

Excluído o valor dos animais, a alimentação (concentrada e volumosa) representa o maior custo em uma engorda de bovinos em confinamento – de 80 a 90% dos custos. Além da qualidade dos animais confinados, o grande "combustível" desta atividade é a alimentação dos animais. E por isso é fundamental planejar RMCA.

Para o dia 24 de agosto de 2023, foram usados para a estimativa de viabilidade da engorda de bovinos em confinamento: milho grão a R\$60 saca de 60 kg no local do confinamento, e que permite obter uma ração concentrada, já pronta de R\$1,60 por kg, com 90% de milho (R\$1 por kg)+ 10% Núcleo Confinamento (R\$7 por kg); Obs.: Núcleo para bovinos de corte, indicado para balancear rações para a engorda de bovinos em confinamento bovinos de corte. Modo de Uso: Adicionar de 10 a 15% no concentrado, ou seja, adicionar 10 á 15 kg do produto para cada 90 á 85 kg de fontes energéticas (farelo de milho, polpa cítrica, etc.); silagem de milho comprada a R\$400 a tonelada – já colocada em silos no local do confinamento; e mais um valor de 10,0 % dos custos com a alimentação, para cobrir outros custos (mão de obra, energia e combustível, controle sanitário e outros).

Para estes valores, o custo operacional da diária de um boi confinado é cerca de R\$18,80 por dia.

Em 100 dias de confinamento, um custo operacional de R\$1.880 por boi confinado - 100 dias, vezes R\$18,80 por boi/dia. Deste custo, aproximadamente, 70% é com a ração concentrada; 20% com silagem de milho (volumoso), e 10% com outros custos.

Com um ganho de peso 1,700 kg/boi/dia, em 100 dias de confinamento, tem-se um ganho total de 170 kg, que somado aos 390 kg do peso vivo do início do confinamento, resulta em um total de 560 kg de peso vivo, por boi confinado, no final do período de 100 dias de confinamento.

Para um rendimento de carcaça de 56%, o peso morto de abate ("no gancho") será num total 21 arrobas – 560 vezes 56%, dividido por 15 kg.

Este peso final de 21 arrobas menos as 13 arrobas do início do confinamento, representa um ganho de 8 arrobas produzidas / "engordadas", por boi confinado, em 100 dias. Daí a importância do potencial de ganho de peso (genética) deste boi confinado, e da alimentação dos animais.

O custo operacional de R\$1.880 para a produção de 8 arrobas, representa um custo de R\$235 por arroba produzida, durante um confinamento de 100 dias (R\$1.880 dividido por 8 arrobas). No dia 23 de agosto de

2023, o Mercado Futuro Boi Gordo (B3) sinalizava cotação entre R\$204 e R\$213 para a arroba entre agosto e dezembro/2.023. Veja no item Mercado Futuro Boi Gordo.



LEITE

Nauto Martins
e-mail: nauto@emater.mg.gov.br
Fone: (031) 3349 8201 / Belo Horizonte – MG

LEITE NO BRASIL – visão geral

“Leite UHT – As vendas da primeira semana de agosto para o leite UHT foram abaixo do esperado pelo mercado, mantendo assim a pressão de baixa sobre os preços praticados no atacado. O leite UHT teve um recuo de 0,7%, saindo de R\$4,00/litro para R\$3,97/litro.

Muçarela – A muçarela também seguiu enfrentando queda em seu preço, com vendas enfraquecidas e demanda ainda retraída na última semana; com o recuo de -0,5%, passando de R\$25,6/kg o valor de R\$25,4/kg.

Leite em Pó – Apesar da variação positiva no preço do leite em pó fracionado, para os produtos industriais o cenário seguiu o mesmo, com sinais de um mercado já abastecido e novas desvalorizações nos preços; o leite em pó integral industrial apresentou uma queda de -0,9% passando de R\$ 22,7/kg para R\$22,5/kg, enquanto o leite em pó fracionado apresentou um alta de 2,2%, saindo de R\$ 26,7/kg para R\$ 27,3/kg.

GDT: Uma expressiva queda nos preços internacionais dos principais derivados lácteos ocorreu no último leilão da plataforma Global Dairy Trade, realizado dia 01/08. Na 337ª edição do evento, o preço médio passou por uma queda de 4,3%, chegando a US\$ 3.100/tonelada, o menor valor observado desde dezembro de 2020.

Milho: Apesar da tensão no mercado do milho gerada principalmente pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, no mercado físico brasileiro os preços mantiveram uma certa estabilidade nesta última quinzena, com poucos negócios sendo realizados e os comprados aguardando a chegada dos grãos ao mercado para a possibilidade de maior pressão de baixa nos preços.

Soja: Já para a soja, após algumas oscilações, os preços permanecem em um viés de queda nos últimos dias, gerado a partir de uma melhora nas previsões climáticas dos EUA para o mês de agosto, colocando um pouco mais de positivismo no mercado do grão.

Oferta

Com o início da safra na região Sul do Brasil, a produção de leite segue dando sinais de aumento. Apesar de as importações ainda se manterem em um patamar considerado alto, no último mês o total importado passou por uma retração mensal, indicando que um mercado já abastecido pode estar desestimulando as compras brasileiras.

Demanda

Até o momento a demanda segue retraída, porém, as recentes quedas observadas nos preços praticados pelo varejo colocam uma expectativa mais positiva em relação a demanda final, que pode passar por uma reação caso esses preços atinjam um patamar que estimule o consumidor.”

Fonte: Milk Point (10/08/2023)

Balança comercial de Leite e derivados

“As importações brasileiras de leite alcançaram o equivalente a 180,0 milhões de litros em julho/23, volume bastante elevado apesar de queda em relação ao mês anterior.

As exportações sofreram queda de 15,7% na comparação com julho do ano passado. O volume embarcado no último mês foi de apenas 5,8 milhões de litros-equivalentes.

No período jan-jul de 2023, o déficit na balança comercial de lácteos foi de US\$ 600 milhões, correspondentes ao volume equivalente de 1.189 milhões de litros de leite.”



Relação de troca leite/insumos



“A relação de troca leite/mistura piorou em relação a maio de 2023, mas ainda se encontra mais favorável que em junho dos últimos dois anos. Foram necessários 31,5 litros de leite para aquisição de 60 kg de mistura, contra 33,1 litros observados em junho/22.”

Varejo

“No varejo, o preço da cesta de lácteos caiu 0,9% em julho/2023. Em 12 meses registrou queda de 8,6%, inferior à inflação brasileira, medida pelo IPCA, que registrou alta de 4,0%. A maior alta mensal foi da manteiga (0,2%) e a maior queda do leite UHT (-1,9%).”

LEITE EM MINAS GERAIS

O preço do leite de junho pago ao produtor mineiro em julho caiu 4,9% em relação ao mês anterior, fechando a R\$2,62 na média.



Fonte: CEPEA

Na reunião de julho do CONSELEITE Minas foram apresentados dados referentes ao comportamento do leite entregue em julho a ser pago em agosto de acordo com os dados informados pelas indústrias membras. Considerando um leite médio com 3,70% de gordura, 3,25% de proteína, 400 mil de CCS, 80 mil de CBT e volume diário de 500 litros, temos um valor de referência de R\$ 2,54 por litro.

Custo de Produção

Os custos de produção de leite interromperam uma trajetória de queda contínua desde abril. Em julho houve quebra desta tendência e os custos tiveram elevação de 0,5% em relação a junho (ICPL Leite/Embrapa), com destaque para a alimentação baseada em milho e soja, cereais que tiveram recuperação de preços no início

do mês, impactando os custos de alimentação, principalmente a ração comprada pronta. O grupo *Concentrado* fechou o mês com inflação de 1,6%.

Conclusão

A maior preocupação neste momento está no crescimento sazonal da oferta ao longo do segundo semestre, somado ao alto volume de leite importado. Embora se tenha a expectativa de alguma retomada do consumo; com a inflação mais controlada, preços dos derivados lácteos mais baixos no varejo, e taxa de desemprego em torno de 8%; não se espera uma demanda com capacidade de sustentar o aumento da disponibilidade de leite via produção e importação. A atenção do produtor de leite com seu Custo Operacional Efetivo (COE) deve estar redobrada durante este resto de ano.

Fontes: CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite; Milk Point